



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-728-4

DOI 10.22533/at.ed.284210119

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Estudos de casos. 5. Experiências. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Estudos de Casos e Relatos de Experiências” tem o objetivo de discutir o estado da arte no campo das Ciências da Educação, por meio da apresentação de uma coletânea diversificada de estudos empíricos que refletem uma riqueza de temáticas no mundo e no Brasil.

Estruturado em 28 capítulos, esta obra apresenta relevantes debates relacionados ao campo educacional por meio de uma incremental lógica dedutiva que parte da abstração teórica no campo epistemológico da Educação até chegar à empiria de um conjunto de estudos de caso sobre programas, projetos, atividades e relatos de experiência.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores, tanto, estrangeiros, oriundos do Chile, Colômbia, México, Espanha e Portugal), quanto, nacionais, advindos de todas as macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Com base nos resultados obtidos nesta obra, uma rica lista de debates teórico-conceituais é didaticamente oferecida ao grande público leitor, corroborando assim para um perfil de conhecimento alicerçado não apenas no estado da arte, mas principalmente fundamentado pelo relato de experiências e o estudo de casos de programas, projetos e atividades no contexto educacional.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

ESTUDOS DE CASOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2017: O CASO DAS CRIANÇAS CONGOLESAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Maicon Salvino Nunes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2842101191

CAPÍTULO 2..... 9

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.2842101192

CAPÍTULO 3..... 15

ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA ESCALA DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO (EANF) A EDUCADORES DE INFÂNCIA

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2842101193

CAPÍTULO 4..... 22

CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA ANGOLANOS: ENVOLVIMENTO, AUTOCONCEITO E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2842101194

CAPÍTULO 5..... 32

IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA PARA LIDERAZGO EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS EN LA PROVINCIA DE ÑUBLE, CHILE

Verónica López-López

Valeria Constanza Inostroza Guíñez

Mario Alfodín Briones Luengo

DOI 10.22533/at.ed.2842101195

CAPÍTULO 6..... 40

FACTORES QUE INCIDEN EN EL PROCESO DE RETENCIÓN ESTUDIANTIL EN UN TECNOLÓGICO DEL NOROESTE DE MÉXICO

Jorge Refugio Reyna de La Rosa

Jesús Mario Flores Verduzco

Sara Gabriela Andrade Reyna

Ramiro Gutiérrez Aguilar

Jorge Armando Llamas Esparza

Oscar Napoleón Del Valle Ruiz

Carlos Sánchez Martínez

Agustín Figueroa Ortega

Adán Jordi Reyna Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2842101196

CAPÍTULO 7..... 50

HISTORIA DE LAS MUJERES EN LA DIDÁCTICA DE LA HISTORIA

Andrea Minte Münzenmayer

DOI 10.22533/at.ed.2842101197

CAPÍTULO 8..... 61

PERFIL DOCENTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL, NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA, INACAP, SEDE EM VALDIVIA - CHILE

Patricia Ferrada Toledo

Silvia García Leiva

Clarena Rodriguez Jaramillo

DOI 10.22533/at.ed.2842101198

CAPÍTULO 9..... 73

LA FORMACIÓN DOCENTE EN COLOMBIA: ANÁLISIS DESDE LAS POLÍTICAS NACIONALES DE CALIDAD EDUCATIVA

Heriberto Álvarez Bustos

DOI 10.22533/at.ed.2842101199

CAPÍTULO 10..... 89

A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL E NA ARGENTINA: TITULAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Valéria Metroski de Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.28421011910

CAPÍTULO 11..... 99

DIFICULTADES COTIDIANAS, COMPETENCIAS EMOCIONALES Y PERSONALIDAD EN ALUMNADO DE BACHILLERATO

Núria Pérez-Escoda

Núria García-Aguilar

Èlia López-Cassà

DOI 10.22533/at.ed.28421011911

CAPÍTULO 12..... 107

GLOBALIZAÇÃO NOS PROCESSOS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESPANHA. ¿O QUE PODEMOS APRENDER E O QUE DEVEMOS MELHORAR? PARA UMA RECONSIDERAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO

Leoncio Vega Gil

DOI 10.22533/at.ed.28421011912

CAPÍTULO 13..... 125

PROJETO LETRAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PAÇO DO

LUMIAR/MA

Lucileide Martins Borges Ferreira
Leila Fernanda Mendes Everton Rego
Paula Rennê Muniz Soares de Souza
Solange Cristina Campos de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.28421011913

CAPÍTULO 14..... 132

AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DA EEFM JOÃO MATTOS A OUTRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ

Elizabeth Távora Francelino
Elane da Rocha Nogueira Barros
José Iranildo Silva Sousa
Luiza Mônica Araújo
Maria Flávia Coelho Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.28421011914

CAPÍTULO 15..... 147

UM PROJETO SOBRE LIXO ELETRÔNICO, DESCRITO A PARTIR DA BNCC E ABORDAGEM CTS

Leonardo José Nogueira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.28421011915

CAPÍTULO 16..... 156

CONSTRUÇÃO DE CLASSIFICADORES PARA ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucas Rijo da Silva
Daniel Perdigão

DOI 10.22533/at.ed.28421011916

CAPÍTULO 17..... 166

CRECIENDO DE CORAZÓN. UN PROGRAMA PARA EDUCAR LA INTELIGENCIA CON EL CORAZÓN

Esperanza Meseguer Navarro

DOI 10.22533/at.ed.28421011917

CAPÍTULO 18..... 181

O GERENCIAMENTO DE PROJETOS/GUIA PMBOK® COMO MECANISMO DE MONITORAMENTO DA SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES DA SRE DIAMANTINA

João Paulo dos Santos
Rafaela Caiaffa de Faria
Altamir Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.28421011918

CAPÍTULO 19..... 195

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO HIV E A AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DE PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO

Alynne Santana Leônidas Torres
Alexandre Gil de Oliveira
Ana Beatriz Garcez de Mendonça
Isabella Beatriz Pêgo Doenha
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares
Rebeca Aline Almeida Gomes
Sabrina Arquimim Gomes
Sara de Paula Albino

DOI 10.22533/at.ed.28421011919

CAPÍTULO 20.....201

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Aimê Cunha
Bruna Letícia Endl Bilibio
Carmen Cristiane Schultz
Mauren Knorst Godoy
Ricardo Chaves Lemes
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz
Janice de Fatima Pavan Zanella

DOI 10.22533/at.ed.28421011920

CAPÍTULO 21.....213

PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL LEONHARD EULER, TRANSFORMANDO VIDAS

Adenilson Pontes Pinto

DOI 10.22533/at.ed.28421011921

CAPÍTULO 22.....219

FATORES PARA RETENÇÃO DE GRADUANDOS DE MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE MEDICINA DA FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS, BAHIA

Camila Melo de Freitas
Paulo Yun Cha

DOI 10.22533/at.ed.28421011922

CAPÍTULO 23.....236

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UFSM/UAB: A GÊNESE E DESAFIOS DE UM CURSO CONSTRUÍDO APÓS A VIVÊNCIA DE UMA TRAGÉDIA

Martha Helena Segatto Pereira
Iara da Silva Ferrão
Alice Dutra Tagliapietra
Venicio Quatrin Cherobini

DOI 10.22533/at.ed.28421011923

CAPÍTULO 24.....245

SEMINÁRIO ACADÊMICO ON-LINE PARA A COMUNIDADE: PRÁTICA EXITOSA

Rute Pires Costa
Olga Lorena Maluf Guará Beserra

Aíla Maria Castro Dias
Paula Cristina Oliveira Sousa
Nelbe Maria Ferreira Amorim
Leuda Alves Brasileiro
Abidiel Pereira Dias
Raquel Pires Costa
Edinalva Moraes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.28421011924

CAPÍTULO 25.....254

HISTÓRIA DA CIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Luciene de Almeida Barros Pinheiro
Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.28421011925

CAPÍTULO 26.....264

O PROJETO INTEGRADOR COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA DA UNIVESP

Cássio Ricardo Fares Riedo

DOI 10.22533/at.ed.28421011926

CAPÍTULO 27.....274

O PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA DO IFPR CAMPO LARGO

João Cláudio Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.28421011927

CAPÍTULO 28.....283

O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MIMOSO DO SUL-ES

Ariana Cristina Moura Nazario
Kátia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.28421011928

SOBRE O ORGANIZADOR.....296

ÍNDICE REMISSIVO.....297

CAPÍTULO 20

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 05/10/2020

Aimê Cunha

Mestranda e bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (Unicruz e Unijuí)
Cruz Alta - RS
<http://lattes.cnpq.br/9069459202645926>
<https://orcid.org/0000-0001-6404-4705>

Bruna Letícia Endl Bilibio

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (Unicruz/Unijuí)
Ijuí –RS
<http://lattes.cnpq.br/0463601039011668>

Carmen Cristiane Schultz

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (Unicruz/Unijuí)
Ijuí –RS
<http://lattes.cnpq.br/9710749251996269>
<https://orcid.org/0000-0001-9989-1277>

Mauren Knorst Godoy

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (Unicruz/Unijuí)
Ijuí –RS
<http://lattes.cnpq.br/9607038942891875>

Ricardo Chaves Lemes

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (Unicruz/Unijuí)
São Luiz Gonzaga –RS
<http://lattes.cnpq.br/8161245072955483>

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (Unicruz/Unijuí)
Ijuí –RS
<http://lattes.cnpq.br/7833969359741646>

Janice de Fatima Pavan Zanella

Docente permanente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (Unicruz/Unijuí)
Frederico Westphalen – RS
<http://lattes.cnpq.br/2470330330007790>
<https://orcid.org/0000-0003-4678-5512>

RESUMO: Aproximação constante entre Universidade e o SUS possibilita o diálogo e troca de saberes, indispensável para compreender desafios e potencialidades na implementação do Cuidado Integral à Saúde. Objetivo do trabalho foi refletir sobre o Modelo de Atenção à Saúde vigente na região, na percepção de Mestrandos em Atenção Integral à Saúde e Profissionais que integram a Rede Estadual de Serviços de Saúde. Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência mediante emprego da Metodologia da Problematização, fundamentada no Arco de Maguerz. Destacam-se como fragilidades do sistema: formação acadêmica focada no modelo hegemônico, falta de corresponsabilização profissional, falta de trabalho em equipe. Conclui-se que educação permanente, reflexões sobre processo de ensino/trabalho e planificação da Atenção à Saúde possibilitem assistência eficiente e resolutiva e, a construção de uma rede efetiva de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas de Saúde. Saúde Pública. Promoção da Saúde.

THE INTEGRALITY OF CARE AND THE PRIMARY HEALTH CARE FROM THE VIEWPOINT OF PROFESSIONALS OF ONE REGIONAL HEALTH COORDINATION

ABSTRACT: Constant rapprochement between the University and the SUS enables the dialogue and exchange of knowledge, which is essential to understand challenges and potentialities in the implementation of Comprehensive Health Care. The objective of the work was to reflect on the Health Care Model in effect in the region, in the perception of Master's students in Comprehensive Health Care and Professionals who are part of the State Health Services Network. Qualitative, descriptive study of the type of experience report using the problematization method, based on the Arco de Maguerez. The system's weaknesses stand out: academic training focused on the hegemonic model, lack of professional co-responsibility, lack of teamwork. It is concluded that permanent education, reflections on the teaching/work process and Health Care planning enable efficient and resolute assistance and the construction of an effective care network.

KEYWORDS: Public Health Policies. Public Health. Health promotion.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a questão saúde pública perpetua-se ao longo da história. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal de 1988, possibilitou avanços no âmbito dos direitos sociais e a legalização ao direito da população à saúde, que passou a constituir um dever do Estado (MAIA *et al.*, 2015).

O direito à saúde à população brasileira é permeado pelo acesso universal, integral, igualitário e intersetorial às ações e serviços, constituindo as ações preventivas um de seus pilares (DAVID *et al.*, 2013). Neste sentido a porta de entrada e ordenadora dos serviços é a Estratégia Saúde da Família (ESF) - criada em 1994 caracterizada como modelo de atenção para todo o Brasil, a ser desenvolvido prioritariamente pelos municípios, objetivando ampliar a cobertura de atenção à saúde da família, atingir a equidade e melhorar a qualidade de atenção à população em geral. Neste contexto, tem como pilares as propostas da multidisciplinaridade, resolubilidade e integralidade (MAIA *et al.*, 2015).

Ainda, o modelo de Atenção Primária em Saúde (APS) centrado na saúde da família e comunidade favorece a organização do trabalho em equipe multidisciplinar, fomentada pelo apoio matricial e institucional, modelo que certamente contribui para a ampliação do escopo de serviços e práticas ofertadas, dentre as quais à educação em saúde tem papel fundamental para a construção de cenários propícios que possibilitem compartilhar novas temáticas e experiências, e assim promover a mudança de atitudes e comportamentos, e a constituição de sujeitos/cidadãos portadores de autonomia e direitos sociais (SANTOS; ROMANO; ENGSTROM, 2018).

Entretanto, no Brasil, a atenção básica em saúde é desenvolvida por variados

modelos de cuidado primário, entre eles: o modelo tradicional, onde enfermeiros e médicos sem formação específica na saúde da família prestam assistência a uma população com destaque a consultas; o modelo de medicina de família e comunidade, cujo cuidado está centrado nas especialidades. O modelo de ESF onde a atenção à saúde é desenvolvida por equipe multiprofissional, na perspectiva interdisciplinar e mediante um conjunto ampliado de encontros clínicos que abrangem consultas individuais e atividades em grupo. E modelos mistos que articulam diferentes modelos em uma única Unidade Básica de Saúde (CONASS, 2018).

Para Maia *et al.* (2015) a APS representa um avanço no campo das políticas sociais em direção aos princípios estabelecidos como acesso aos serviços de saúde, atenção integral, adequação às necessidades individuais e coletivas com qualidade e resolubilidade e, para tal requer trabalho em equipe com a contribuição de cada profissional em sua respectiva área de atuação, vínculo e função na equipe. Contudo, a construção do vínculo serviço/usuário/sociedade perpassa pela responsabilização coletiva da equipe, unidade de saúde, gestores em saúde, sistemas de saúde, usuários e comunidade e, de organização norteada por políticas estruturantes e convergentes (SANTOS; ROMANO; ENGSTROM, 2018).

Compreendida a integralidade do cuidado como atenção prestada ao ser humano num conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos; inserida na sua realidade exigida para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema (BRASIL, 1990).

A integralidade do cuidado no cotidiano do SUS ultrapassa uma mera formalidade legal e institucional, atrelada a um grande projeto societário, constitutivo do cuidado nas ações individuais e coletivas, com respeito às especificidades, limites e possibilidades em conformação à articulação cuidado-integralidade-APS, nas esferas micro à macro estrutural. Dentre as limitações percebidas destacam-se a fragmentação dos processos de trabalho, a subjetividade do ser humano, formação cartesiana de profissionais, incorporação e dependência tecnológica da prática assistencial, verticalização da gestão, parques dispositivos de fomento para qualificação e cogestão dos serviços (CARNUT, 2017).

A gestão pública reconhece e verifica problemas e limitações do SUS, desta forma propõe mudanças que consolidam o caráter público das políticas de saúde. Na visão de que os sistemas públicos e universais, conforme evidências, são superiores, em efetividade e eficiência, comparados com modelos de mercado, nos quais há custos excessivos, desigualdade no cuidado, desintegração de direitos, políticas de saúde focais e com acesso fixo, não por necessidades de saúde, mas pela capacidade de compra (CAMPOS, 2018).

Assim, para atender as demandas de saúde da população, bem como às condições crônicas estabelecidas, faz-se necessárias mudanças significativas no modelo de atenção à saúde vigente. Vilaça Mendes propõe modelo de atenção baseado na promoção de saúde, prevenção, gestão das condições de saúde simples, complexas e gestão de casos,

a fim de dar conta dos fatores de risco biopsicossociais e das condições agudas e crônicas estabelecidas, abarcados pela gestão da APS, dentre recursos humanos, financeiros e materiais, em processos de micro gestão, mediado por gestores, profissionais e usuários (CONASS, 2018).

Neste sentido, a aproximação entre Universidade e os Serviços de Atenção à Saúde possibilita o diálogo e troca de saberes, indispensável para compreender desafios, potencialidades e construir conhecimento. O objetivo do trabalho foi refletir sobre o Modelo de Atenção vigente em nossa região de saúde, na percepção de mestrandos em Atenção Integral à Saúde e profissionais de Saúde que integram a Rede Estadual de Serviços de Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo com abordagem qualitativa, descritivo, do tipo relato de experiência mediante emprego da Metodologia da Problematização, fundamentada no Arco de Maguerez que pressupõe um roteiro de etapas interligadas: observação da realidade, identificação dos pontos – chave que traduzem a problemática, teorização do assunto, hipóteses de solução e aplicação à realidade (PRADO *et al.*, 2012). Esta metodologia objetiva o aprofundamento dos estudos e identificação de possibilidades de transformação da prática, a partir de um trabalho articulado e imbuído de sentido onde as etapas estão interligadas e se complementam (BERBEL *et al.*, 1998).

O presente trabalho é oriundo da disciplina de Políticas Públicas de Saúde do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde – PPGAIS (Universidade Regional do Estado do Noroeste do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, em associação com a Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ), que aborda o modelo atual de atenção à saúde do SUS, sua organização em rede, operacionalização, gestão, financiamento e avaliação, com vistas a compreender as políticas públicas como instrumento de garantia de acesso universal. A partir da divisão aleatória da turma composta por 25 Mestrandos, o subgrupo foi constituído por Enfermeira, Fisioterapeuta, Nutricionista, Esteticista Cosmetóloga e Educador Físico. O grupo agendou encontro com Profissionais de uma Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do Estado do Rio Grande do Sul (RS), que abrange 20 municípios da 13ª Região de Saúde, com uma população aproximada de 223 mil habitantes. Na data agendada, foi realizada uma roda de conversa com quatro profissionais trabalhadores da coordenadoria entre eles duas enfermeiras, uma psicóloga e um nutricionista. A roda de conversa teve o intuito de discutir sobre modelo de atenção à saúde vigente na região, possibilitando a realização de apontamentos sobre as dificuldades, possíveis soluções e potencialidades frente a realidade vivenciada.

Após discussão em sala de aula sobre a saúde no Brasil, pontos negativos e/ou positivos, modelo de atenção à saúde vigente, prática multidisciplinar e interprofissional,

realizou-se busca na literatura científica das hipóteses explicativas para os pontos observados, fundamentada na teorização.

O estudo foi norteado pelas etapas do Arco de Maguerez, com intuito de levantar os pontos-chaves a partir da observação da realidade, refletir segundo a literatura, sugerir hipóteses de solução e aplicação à realidade (PRADO *et al.*, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na data do encontro, inicialmente os mestrandos se apresentaram, relataram sobre o objetivo do trabalho e após esta integração, no decorrer da conversa, a partir da realidade vivenciada, os profissionais da coordenadoria de saúde contribuíram expondo suas percepções quanto ao Modelo de Atenção em Saúde vigente a nível regional, com destaque as dificuldades e potencialidades percebidas pela Equipe da CRS na implementação das Políticas Públicas em Saúde, tanto a nível de Gestão dos Serviços quanto na Assistência profissional oferecida nas mais diversas Unidades de Assistência em Saúde (primária, secundária e terciária).

A partir deste cenário observado identificou-se como **problema: O modelo de atenção à saúde vigente na região é inefetivo frente às demandas de saúde da população.**

Assim, seguindo as etapas propostas pela teoria problematizadora, buscamos identificar os pontos-chave que traduzem a problemática e a teorização do assunto com intuito de identificar na literatura soluções para os problemas suscitados. Os pontos-chave explicativos levantados foram:

Os Profissionais da Coordenadoria que participaram da roda de conversa relatam que uma das principais dificuldades vivenciadas na gestão dos serviços de saúde é o cuidado centrado na atenção médica, mediante a realização de consultas, exames e prescrição de medicamentos (ações curativas).

O tratamento medicamentoso, consultas e exames são considerados importante estratégia de atenção aos usuários portadores de doenças crônico-degenerativas. Contudo, atividades de prevenção de agravos à saúde decorrentes da baixa adesão aos tratamentos e uso correto de medicamentos, constituem ações relevantes. Neste contexto, a educação em saúde com vistas a promover o autocuidado, melhorar a qualidade de vida e favorecer mudanças de comportamento possibilitam a troca de saberes, reflexões e diálogo para responsabilização dos indivíduos no cuidado em saúde, importante tática na adesão ao tratamento e redução de custos assistenciais (SILVA *et al.*, 2016).

As políticas públicas desenvolvidas no âmbito adstrito da APS corroboram para o cuidado integral ao cidadão, entretanto, o desafio está na intersubjetividade e integralidade da relação profissional - usuário que se materializa em consultas compartilhadas, procedimentos humanizados que recorrem à intersetorialidade, extrapolando os limites da

estrutura física da Unidade de Saúde na busca da experiência de vida do sujeito em seu cotidiano e de compreender o processo micropolítico em que se dá o cuidado (CARNUT, 2017).

Conforme o relato da Equipe da Coordenadoria, os serviços de atenção à saúde oferecidos, em sua maioria, são desenvolvidos conforme políticas nacionais e capacidade local estabelecida (estrutura física, recursos humanos), sem atentar-se a real necessidade de assistência da sociedade, com planejamento de ações baseadas no perfil de saúde e particularidades de cada comunidade.

A situação da execução do direito à saúde perpassa a sociedade, como demanda, e o Estado, como responsável pela política, no âmbito executivo, ou por resolver conflitos, no âmbito judiciário. Denota que foi constituída no Brasil, uma forma de sociabilidade, onde a centralidade do Estado instiga decisivamente na maneira como os usuários compreendem seu direito e o requerem. Isso se explica, pela concreta judicialização dos direitos e a gradativa participação social em espaços institucionais estatais. É neste contexto que a centralidade do Estado no Brasil foi fundamental para a formação de uma cultura política de reivindicação da saúde (ASENSI; PINHEIRO, 2016).

Denominada Atenção Básica, o primeiro nível de acolhimento do usuário, tem sua origem na Atenção Primária à Saúde. É caracterizada como a porta de entrada preferencial do sistema, ordenadora e coordenadora do cuidado, com um território demarcado e executada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e/ou Unidades de Saúde da Família (USF). Com o objetivo de seguir a diretriz da descentralização, almeja-se que as ações sejam mais qualificadas e resolutivas, já que o município é detentor de uma maior proximidade e conhecimento das necessidades de saúde de sua população (SOUZA; BOTAZZO, 2013).

Entretanto, a concepção de integralidade da atenção em saúde é complexa, difusa e polissêmica, o que requer de gestores e profissionais operacionalizar suas práticas assistenciais de diferentes formas, atentos a compreensão do indivíduo como um ser biopsicossocial e holístico a fim de integrar ações preventivas com curativas, transcendendo a tradicional focalização no cuidado (CARNUT, 2017). Elencar prioridades e planejar alternativas de intervenção para os problemas de demanda constitui uma possibilidade de maior êxito na gestão dos serviços de saúde (SOUZA; BOTAZZO, 2013).

Outra questão suscitada na integração foi a falta de corresponsabilização dos Profissionais de Saúde com o trabalho e ações desenvolvidas no âmbito do cuidado integral em saúde. Responsabilidade, corresponsabilidade, autonomia, cogestão referem a delimitação das competências de cada unidade da federação (governo central, estados ou municípios) e como local de responsabilidades entre os agentes, os usuários e os trabalhadores em saúde. Define as funções que cada nível da federação deve realizar, assim como os profissionais da saúde (ORTIZ; GELINSKI, 2011).

As relações estabelecidas entre profissionais de saúde e usuários são desafiadoras para a reorganização dos serviços de saúde. O processo de cuidar e a educação em saúde

devem se pautar na autonomia dos usuários e em seu empoderamento, assim como na construção da promoção da saúde, em ajuda mútua e solidária, superando a vulnerabilidade de quem cuida e de quem é cuidado, no processo de acolhimento (LIMA *et al.*, 2014).

Também, os trabalhadores da coordenadoria citam a maneira que se dá a formação acadêmica e aproximação da mesma com a realidade enfrentada diariamente, como responsável pelo modelo de atenção à saúde vigente observado na região.

Avanços e uma melhor formação em saúde requerem articulações constantes e permanentes entre as instituições de formação e de consolidação, criando espaços necessários para a formação e educação permanente. Nesse eixo, as universidades têm a responsabilidade de superar a dicotomia teoria-prática e o ensino tradicional centrado no modelo biomédico, por meio de processos que devem ser alinhados com as políticas e iniciativas federais que articulam a integração ensino-serviço e sua efetiva apropriação e monitoramento, criando espaços de vivências e estágios nas realidades do SUS (BRASIL, 2001; VENDRUSCULO *et al.*, 2016). Os espaços, assim, se tornam ferramentas necessárias para sensibilizar e capacitar futuros profissionais aptos para reconhecer as potencialidades e limitações do sistema, os tornando agentes de mudança envolvidos no próprio processo de transição e tradução do conhecimento prático e teórico (DAMIANCE *et al.*, 2016).

Desse modo, tanto a experiência em ambientes que trabalham diretamente no SUS se faz necessária, quanto o aporte teórico e aprendizado humanizado em saúde. Nesse item, o papel do docente é indispensável. Damiance *et al.* (2016) traz que as competências docentes precisam ser ampliadas em direção ao planejamento pedagógico, aproximando-se das teorias e filosofias do SUS e da contemporaneidade, buscando exercer uma prática integrada, coletiva, democrática, promotora da saúde e da qualidade de vida no próprio processo de formação, pautando que as competências pedagógicas docentes na perspectiva ética, humana e política são essenciais para transformações no processo educativo, e estas, refletem diretamente nos processos de trabalho e gestão.

Para além de experiências inseridas dentro das bases curriculares, existe o VER-SUS, que é um projeto desenvolvido pelo Ministério da Saúde que visa a discussão e promoção de formação de qualidade para o SUS utilizando práticas inovadoras de educação na área da saúde (FETTERMANN *et al.*, 2018). Mendes *et al.* (2012), em um relato de experiência sobre a participação durante o VER-SUS salientaram a importância das discussões acerca da prática de saúde de forma multi e interdisciplinar, concluindo que o processo de formação e humanização é contínuo e necessita de constante revisão das práticas e do papel dos profissionais da saúde, repensando formas de aprendizagem e diálogo ao longo do ensino superior, que liguem o conhecimento técnico-científico ao conhecimento popular, modulando um prestar assistência à saúde real as necessidades enfrentadas pela rede.

Por fim, a falta de trabalho em equipe e da atuação inter e multidisciplinar foi relatada pelos Profissionais da Coordenadoria como dificultador da implementação da

integralidade do cuidado.

A interdisciplinaridade constitui um processo complexo em meio à multidisciplinaridade de recursos necessários para sua efetivação. O trabalho multiprofissional na perspectiva interdisciplinar aparece como possibilidade concreta no plano intelectual, mas na prática tem muitas dificuldades. Deste modo, a interdisciplinaridade é prescrita na política de saúde e assumida pelos profissionais, mas existem muitas lacunas entre o prescrito e o realizado. Compreendendo então que a falta do trabalho em equipe está amplamente relacionada com a não resolução de multifatores (DI RUZZA, 2003).

A reorientação dos processos de trabalho com a implementação das equipes de Estratégia de Saúde da Família visa expandir, qualificar e consolidar a atenção primária, pela assistência promovida por equipes multiprofissionais, responsáveis por determinado território populacional. O desafio está na construção e percepção dos fluxos e instrumentos facilitadores do diálogo interprofissional e interinstitucional e, na atuação através de linhas de cuidado para o desenvolvimento de uma rede de atenção efetiva, consistente e resolutiva (WAGNER *et al.*, 2017).

A partir da teorização das hipóteses explicativas buscou-se encontrar propostas de solução para minimizar as dificuldades e tornar o fazer mais resolutivo. Cita-se:

- Implementação plena da política de educação permanente, de forma a influenciar os processos de trabalho na APS, com vistas a aprimorar saberes e práticas.
- Atenção às condições crônicas, mediante resposta social deliberada por parte de Sistema de Saúde de forma proativa, contínua e integrada. Este modelo de atenção às doenças crônicas.
- Atenção à Saúde voltada aos determinantes sociais de saúde no Brasil, a partir de projeto de ação intersetorial, unindo saúde, educação, saneamento, habitação, emprego e renda, no sentido de promoção da saúde. Atuar com ações de prevenção das condições de saúde como programas antitabaco, reeducação alimentar, atividade física.
- Envolvimento das instituições de ensino com o fazer diário dos serviços públicos de saúde, tendo como propósito a prática curricular, de extensão e pesquisa, possibilitando a vivência e construção de conhecimentos, disseminando a prática baseada em evidências. Para além, se faz necessário um planejamento das atividades onde os gestores e profissionais das equipes e instituições, estejam de acordo com as propostas e objetivos a serem alcançados, abrindo caminho para o estudante se fazer um ser ativo e consciente no processo de tomada de decisão e articulação frente às complexidades do sistema.
- Estimular o trabalho em equipe como ponto crucial em relação ao fazer resolutivo multiprofissional e interdisciplinar entre profissionais, com o intuito de um atendimento humanizado, melhora do diálogo e concretização das lacunas existentes.

- O Modelo De Atenção às Condições Crônicas, proposto por Eugênio Vilaça Mendes precisa ser fortalecido nas equipes de saúde, visto que organiza o funcionamento das redes de atenção à saúde, articulando, de forma singular, as relações entre os componentes da rede e as intervenções sanitárias, definido em função da visão prevaiente da saúde, das situações demográficas e epidemiológicas e dos determinantes sociais da saúde, vigentes em determinado tempo e em determinada sociedade (MENDES, 2011).
- Os sistemas de saúde predominantes necessitam de suporte teórico e técnico, a fim de abarcar com resolutividade o elevado crescimento das condições crônicas, visto que há a tendência de uma diminuição dos problemas agudos e de aumento das condições crônicas. Quando os problemas são crônicos, o modelo de tratamento agudo não funciona (MENDES, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias ativas de ensino, por meio da metodologia problematizadora baseada no Arco de Maguerez possibilitou ao grupo de mestrandos fortalecer o trabalho em equipe, aprofundar conhecimento teórico, visão reflexiva e humana. Ainda, o engajamento dos alunos no âmbito de pesquisas que visam proporcionar uma saúde pública eficaz para a sociedade.

Mesmo diante da conjuntura político-social adversa em que vivemos se faz necessário persistir na defesa do Modelo de Atenção Integral à Saúde que almeja-se. A gestão dos serviços de atenção à saúde exige trabalho descentralizado, participativo, focado na responsabilização e envolvimento dos gestores, profissionais e usuários.

Para tanto, compreender o funcionamento do sistema de saúde, conhecer as particularidades regionais e locais de cada ponto de atenção à saúde são fundamentais nesta construção, onde a educação permanente, reflexões constantes sobre processo de ensino/trabalho e a planificação da Atenção à Saúde possam auxiliar na implementação de uma rede efetiva de cuidado, possibilitar assistência eficiente e resolutiva, diminuindo as desigualdades do fazer existentes. O trabalho e o diálogo em equipe constituem ferramentas valiosas na articulação de processos benéficos na esfera de mudanças na área da saúde, principalmente, a pública.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Unicruz/Unijuí).

REFERÊNCIAS

ASENSI, Felipe; PINHEIRO, Roseni. Judicialização da saúde e diálogo institucional: a experiência de Lages (SC). Revista de Direito Sanitário, v. 17, n. 2, p. 48-65, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rdisan/article/view/122306>. Acesso em: 05 de Mai. 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, p. 139-154, 1998. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32831998000100008&script=sci_arttext&tIng=en. Acesso em: 05 de Mai. 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Orgânica da Saúde. Lei no 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 1990. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/leis/8080.pdf>. Acesso em: 05 de Mai. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Vigilância em Saúde**, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 1.133/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 3 out. 2001. Seção 1E, p. 131. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 05 de Mai. 2019.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. A defesa do SUS depende do avanço da reforma sanitária. 2018. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100005. Acesso em: 03 de Mai. 2019.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **SUS: o que e como fazer ?**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1707-1714, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601707&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 05 de Mai. 2019.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. SUS: o que e como fazer?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1707-1714, 2018. <http://www.scielo.br/pdf/physis/v28n2/0103-7331-physis-28-02-e280206.pdf>. Acesso em: 03 de Mai. 2019.

CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 1177-1186, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n115/1177-1186/pt/>. Acesso em: 03 de Mai. 2019.

DA SILVA MAIA, Francisco Eudison *et al.* A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 17, n. 3, p. 110-115, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/16292>. Acesso em: 02 de Mai. 2019.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar *et al.* Formação acadêmica para o SUS X competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate. **Revista SALUSVITA Ciências Biológicas e da Saúde, Bauru**, v. 35, n. 3, p. 453-474, 2016. Disponível em: https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n3_2016_art_11.pdf. Acesso em: 03 de Mai. 2019.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar *et al.* Formação para o SUS: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 699-721, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000300699&script=sci_abstract&tIng=es. Acesso em: 02 de Mai. 2019.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar *et al.* Formação para o SUS: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 699-721, 2016. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/form_ped_modulo%20_02.pdf. Acesso em: 05 Mai. 2019.

DAVID, Maria Laura Oliveira *et al.* Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 120-129, 2013. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-11042013000100014&script=sci_arttextAcesso em: 03 de Mai. 2019.

DE ALMEIDA LIMA, Cássio *et al.* Relação profissional-usuário de saúde da família: perspectiva da bioética contratualista. **Revista Bioética**, v. 22, n. 1, 2014. CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita De Cassia. **Avaliação**. UNESP, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/3615/361533264017/>. Acesso em: 03 de Mai. 2019.

DE SOUSA, Mapoanney Nhalis Clares *et al.* Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIECI** ISSN: 2595-0959I, v. 1, n. 1, p. 61-74, 2018. Disponível em: <http://www.fvs.edu.br/rieci/index.php/rieci/article/view/7>. Acesso em: 04 de Mai. 2019.

DI RUZZA R.L'Aventure ergologique. In: Di Ruzza R, Halevi J, organizadores. **De l'economie politique a l'ergolie-lettre aux amis**. Paris: Éditions L'Harmattan; p51-85, 2003.

Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_proggestores_livro1.pdf. Acesso em: 03 de Mai. 2019.

GELINSKI, Carmen Rosario Ortiz G.; SEIBEL, Erni José. Formulação de políticas públicas: questões metodológicas relevantes. **Revista de Ciências Humanas**, v. 42, n. 1 e 2, p. 227-240, 2008. . Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/14581/13337>. Acesso em: 02 de Mai. 2019.

LUZ, M. T.; ROSENBAUM, Paulo; BARROS, Nelson Filice de. Medicina Integrativa, política pública de saúde conveniente. **Jornal da Unicamp**, v. 27, p. 2, 2006. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju334/pag02.pdf. Acesso em: 05 de Mai. 2019.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde, 2011**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=servicos-saude-095&alias=1402-as-redes-atencao-a-saude-2a-edicao-2&Itemid=965. Acesso em: 05 de Mai. 2019.

MENDES, Flavio Martins de Souza *et al.* Ver-Sus: relato de vivências na formação de Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 174-187, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000100013>.

SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; ROMANO, Valéria Ferreira; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção, práticas interpessoais e organização dos serviços. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, p. e280206, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v28n2/0103-7331-physis-28-02-e280206.pdf>. Acesso em: 02 de Mai. 2019.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto *et al.* Gestão da atenção à saúde de usuários com doenças crônicas e degenerativas. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 67-74, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistas/saude/article/download/19558/pdf>. Acesso em: 05 de Mai. 2019.

SOUZA, Carolina Rogel; BOTAZZO, Carlos. Construção social da demanda em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, p. 393-413, 2013. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-73312013000200005&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 04 de Mai. 2019.

SOUZA, Carolina Rogel; BOTAZZO, Carlos. Construção social da demanda em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, p. 393-413, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 de Mai. 2019.

WAGNER, Cristiane *et al.* O processo de trabalho dos serviços de saúde frente a desastre de incêndio em casa noturna. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 1224-1232, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n115/0103-1104-sdeb-41-115-1224.pdf. Acesso em: 03 de Mai. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295

AIDS 166, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Alfabetização 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Aluno 6, 20, 21, 127, 128, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 214, 215, 216, 219, 220, 227, 228, 230, 231, 248, 255, 261, 262, 268, 269, 270

Angola 4, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Aprendizagem 1, 5, 6, 9, 17, 19, 20, 21, 23, 61, 98, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 137, 148, 158, 196, 198, 207, 210, 211, 216, 217, 238, 240, 241, 242, 244, 247, 253, 255, 259, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 285, 286, 288

Argentina 38, 49, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Atenção primária 201, 202, 206, 208, 210

Autoconceito 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

B

BNCC 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

Brasil 2, 3, 4, 5, 6, 8, 21, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 131, 132, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 165, 193, 195, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 247, 248, 251, 252, 258, 259, 274, 275, 278, 279, 281, 282, 286, 287, 289, 290, 291, 294, 295

C

Chile 32, 34, 35, 37, 38, 39, 50, 51, 52, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 87

Colômbia 4, 98

Congo 3, 4, 5

Criança 2, 3, 4, 6, 16, 20, 127, 128, 140, 141, 143, 144, 211, 250

Curso 6, 56, 92, 99, 101, 108, 109, 113, 115, 119, 135, 136, 149, 150, 152, 154, 160, 167, 168, 173, 178, 195, 219, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 295

D

Discente 136, 246, 249

Divulgação científica 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165

Docente 21, 25, 30, 43, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 98, 105, 109, 110, 111, 112,

114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 156, 164, 170, 199, 201, 207, 219, 228, 229, 231, 232, 255, 261, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 88, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 244, 247, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Educação do campo 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educadores 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 49, 71, 83, 84, 86, 88, 148, 163, 195, 198, 262, 277

Ensino 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 61, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 137, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 201, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 293, 295

Envolvimento 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 135, 136, 163, 208, 209, 247, 269, 284, 288, 290, 293

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 20, 21, 23, 30, 31, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 159, 161, 165, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 214, 219, 245, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 258, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Escrita 33, 34, 37, 57, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 156, 157, 264, 265

Espanha 27, 107

Estudante 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 151, 154, 208, 218, 220, 226, 239, 243, 265, 267, 269

Experiência 9, 93, 94, 125, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 161, 195, 196, 197, 201, 204, 206, 207, 209, 215, 236, 238, 245, 248, 256, 274, 280, 285

F

Família 2, 3, 16, 128, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 202, 203, 206, 208, 211, 215, 226, 248, 285

Fisioterapia 211, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Formação 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 130, 131, 135, 136, 149, 153, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 183, 185, 188, 190, 191, 201, 203, 206, 207, 210, 211, 228, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288

G

Gerenciamento de projetos 181, 182, 183, 185, 186, 193, 194

Gestores 135, 136, 137, 138, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 203, 204, 206, 208, 209, 231, 237, 290

Globalização 107

H

História da ciência 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263

HIV 195, 196, 197, 198, 199

I

Infância 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 258

L

Letramento 125, 126, 127, 129, 130, 131

Lixo eletrônico 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

M

Medicina 14, 203, 210, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Metodologias ativas de aprendizagem 264, 266, 267, 268, 269, 272

México 9, 10, 14, 40, 41, 42, 49, 71, 72, 87, 88, 98, 296

P

Políticas públicas 7, 8, 39, 76, 133, 202, 204, 205, 211, 243, 262, 275, 276, 277, 279, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 292, 293, 295, 296

Pré-vestibular social 213, 214, 215, 217, 218

Professor 6, 7, 23, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 131, 135, 136, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 213, 214, 216, 239, 241, 242, 246, 249, 255, 258, 261, 262, 267, 269, 270, 296

Programa 1, 10, 11, 12, 13, 17, 24, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 50, 54, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 87, 106, 107, 108, 110, 114, 115, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 166, 167, 168, 201, 204, 209, 219, 253, 266, 268, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Projeto 3, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 185, 186, 195, 197, 198, 199, 203, 207, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 236, 238, 244, 246, 249, 250, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 282, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294

Pronera 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Refugiado 1, 5, 6, 7, 8

Religião 236, 238, 239, 242, 243, 244, 261

Retenção 219, 220, 221, 222, 230, 232, 233, 234

S

Satisfação 17, 20, 24, 25, 28, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 219, 221, 229, 230, 231, 232, 235, 240, 241

Saúde 133, 135, 136, 146, 148, 151, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 229, 248, 250, 251, 252, 282, 283, 285, 286, 287, 292, 295

Seminário 136, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251

T

Tecnologia 21, 97, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 213, 214, 233, 246, 247, 254, 260, 262, 263, 265, 273, 274, 276, 279, 281, 282, 295, 296

Titulação 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Trabalho 1, 3, 5, 6, 16, 17, 22, 24, 26, 29, 30, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 129, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 146, 149, 157, 158, 160, 164, 165, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 232, 235, 236, 240, 247, 248, 250, 251, 255, 259, 260, 262, 264, 268, 271, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 284, 288, 290, 292, 295

U

Universidade 1, 9, 15, 20, 21, 22, 30, 61, 92, 98, 135, 136, 147, 156, 160, 165, 199, 201, 204, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 245, 253, 264, 266, 271, 273, 278, 295, 296

V

Vulnerabilidade 61, 207, 287

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

 Atena
Editora

Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana


Ano 2021